

Amamentar e doar leite: percepções das mulheres doadoras de um Banco de Leite Humano

Breastfeeding and milk donation: perceptions of the women donators of a Human Bank Milk

Mateus Guilhardi Rosa e Silva, Karen Cristine Almeida Barbosa, Lorryne Aparecida Silveira Borges, Guilherme Ferreira Barros, Lucas Gundim Cardoso, Marluce Martins Machado da Silveira.

1 - Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO - Brasil.

Resumo

Objetivo: descrever e analisar os fatores que facilitam a doação do leite materno e a amamentação, assim como as dificuldades encontradas na perspectiva das mulheres doadoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, sendo o método de análise hermenêutico-dialética objetivado por Minayo, em que as integrantes são mulheres doadoras do Banco de Leite Humano no período de um mês. A análise das falas das mulheres doadoras permitiu verificar que o principal motivador da prática de amamentar foi o conhecimento dos benefícios da amamentação, enquanto que a de doar leite foram: excesso de leite, a identificação com mães cujos filhos necessitam do leite doado e ajudar ao próximo. Foram analisadas as dificuldades na amamentação, descritas como a pega incorreta e a percepção de “leite fraco e pouco leite”. Verificou-se a importância do apoio familiar e da equipe de saúde, além do conhecimento do Banco de Leite Humano. Percebe-se que muitas nutrizes sabem da importância da amamentação, contudo, estas mulheres doadoras vivenciam as mesmas dificuldades relatadas em estudos sobre motivos para o desmame, sendo que o apoio e as orientações recebidos no Banco de Leite Humano foram fundamentais para a amamentação e para efetuar a doação de leite materno.

Palavras-chave:

Bancos de leite. Aleitamento materno. Doação de leite.

Abstract

Objective: To describe and analyze the factors that facilitate the donation of breast milk as well as the difficulties in the perspective of the women donor. It is a qualitative research, descriptive-exploratory, and the method of hermeneutic-dialectical analysis objectified by Minayo, in which the members are women donors of the Human Milk Bank in the period of one month. The women's speech analysis has allowed to verify the main motivator for the breastfeeding practice is the knowledge of the benefits of breastfeeding, while for the milk donation practice were the “excess of milk”, the correlation with mothers whose infants need the donated breast milk and to help others. The difficulties in breastfeeding were analyzed, described as the wrong-handle and the perception of “weak milk and few milk”. The importance of family and the health team support were verified, besides the knowledge of Human Milk Bank. It is perceived that many mothers are aware of the importance of breastfeeding; however, the women donors experience the same difficulties reported in studies on reasons for weaning, and the support and guidance received in the Human Milk Bank were fundamental for breastfeeding and for the donation of breast milk.

Keyword:

Milk bank. Breastfeeding. Milk Donation.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Mateus Guilhardi Rosa e Silva: mateusguilhardi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) constitui a primeira fonte de alimento durante os primeiros meses de vida, o que demonstra sua importância no desenvolvimento de uma pessoa ao romper o elo entre a alimentação intrauterina, com a necessidade de conquistar sua autossustentabilidade. Diversos são os benefícios do leite materno para a criança, como a diminuição de riscos cardíacos e metabólicos na vida adulta.¹ Estudos afirmam que a prática exclusiva da amamentação poderia reduzir em até aproximadamente 800 mil mortes em crianças de países em desenvolvimento², devido, em parte, aos fatores de proteção, como linfócitos, macrófagos e, imunoglobulinas, que ajudarão a conferir imunidade ao neonato.³ Tais componentes agem aumentando a resistência dos bebês, fato evidenciado quando se compara observa que as taxas de internação hospitalar de crianças que receberam o leite materno exclusivo são menores do que aquelas que utilizam fórmulas alimentares.⁴

Para que o desmame ocorra naturalmente, o Ministério da Saúde (MS), assegurado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda um período de AM exclusivo até os seis meses de vida, devendo prolongar por mais dezoito meses de forma não exclusiva, resultando em um período de 24 meses.⁵ No entanto, há uma relativa permanência dos padrões de desmame precoce, aquém do tempo determinado pela OMS⁶ que demonstram a necessidade de se influenciar práticas que visem sua maior duração, como a criação de Bancos de Leite Humano (BLH).⁷

O BLH é vinculado ao serviço de saúde que presta atendimento à mãe e ao bebê, promovendo assistência, promoção, segurança e desenvolvimento da amamentação, além de coletar, pasteurizar e distribuir o leite materno dentro das normas de segurança da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).⁸ Entretanto, os BLH ainda não conseguem suprir as necessidades dos hospitais e leitos de internação.³ Tomando por base o estudo desenvolvido por Ramos e Almeida⁹, que buscou identificar por meio de questionários aplicados às mães, a vivência de cada uma no período desde a gravidez, até as consultas no

seguimento pós-parto. É relatado que a orientação prestada no serviço de saúde no pós-parto ajuda no correto manejo da alimentação do bebê, bem como trazem impactos positivos na promoção do AM.

A doação é um ato voluntário, em que as doadoras selecionadas devem-se encaixar em um perfil, sendo orientadas a condicionarem o leite corretamente e de maneira asséptica.⁷ O apoio da equipe de saúde e da família são fatores que ajudam na decisão materna de doar o leite, de maneira que um atendimento humanizado influencia na doação, aumentando a quantidade de leite nos bancos.¹⁰ Diante do exposto e comentado o presente estudo teve por objetivo descrever e analisar os facilitadores na amamentação e na doação do leite assim como as dificuldades vivenciadas pelas doadoras.

MÉTODOS

Foi realizada uma investigação qualitativa de mulheres que doam leite no Banco de Leite Humano Elaine Mirian de Oliveira (BLH), que está localizado no Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, em Anápolis-Goiás. A doação é realizada no BLH ou na casa da nutriz, por meio da busca domiciliar, realizada semanalmente por funcionária capacitada pelo serviço.

O estudo, previamente aprovado pelo CEP, foi qualitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada, a qual baseia-se em questões básicas, que vão unindo novas hipóteses a partir das respostas dos entrevistados.¹¹ Esse tipo de entrevista permite que as informações surjam de forma mais livre, sem que as respostas sigam um padrão.¹²

A amostra foi constituída por 15 mulheres escolhidas aleatoriamente, por conveniência, dentre as 35 doadoras cadastradas no mês da realização da pesquisa. O critério para o número de entrevistadas foi realizado pela saturação da amostra, ou seja, quando as entrevistas não traziam mais informações novas, deu-se por encerrada a coleta. Para inclusão, as mulheres foram selecionadas a partir do cadastro de doadoras do BLH, tinham que desejar participar

da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E como critério de exclusão, serem menores de 18 anos e possuírem algum problema de comunicação.

Os dados foram analisados por meio da metodologia hermenêutico-dialética, objetivada por Minayo.¹³ Essa estrutura busca superar os formalismos das análises dos conteúdos, por meio da interpretação dos sentidos e análise das contradições, a partir da comunicação entre o pesquisador e o entrevistado. A hermenêutica, portanto, se baseia em duas vertentes: a gramatical e a psicológica. A gramatical analisa as palavras e os conceitos, já a psicológica vai além das palavras e se concentra na reconstrução das intenções de quem proferiu as palavras, pelo intérprete.¹⁴ A dialética, por sua vez, busca trazer conceitos idênticos, por meio de imagens contraditórias.¹⁵

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da análise qualitativa, partindo da confrontação das categorias empíricas com as categorias analíticas e, tendo em vistas as distintas temáticas amamentação e doação de leite, estabeleceram-se as seguintes categorias: dificuldades, motivação, percepção das doadoras quanto à motivação para a doação do leite humano, importância e conhecimento sobre o BLH e apoio que serão descritas abaixo.

Categoria: Dificuldades

As entrevistas identificaram as dificuldades das mães na amamentação. Dentre elas, destaca-se a pega incorreta, os traumas mamilares, mamadas pouco eficientes e o não esvaziamento completo da mama, conforme expresso nas falas das entrevistadas:

“...o peito rachou, feriu, ficava muito dolorido.”
E1

“...pegou errado meu peito e machucou demais, eu não tava suportando a dor, na hora da pega dele.” E5

As adversidades ocorreram nos primeiros dias após o parto, considerado um período essencial para estabelecer um aleitamento eficaz, pois é nessa época que as mães têm máximo aprendizado em relação às técnicas de amamentação e o recém-nascido se adapta ao meio extrauterino.¹⁶ Os problemas encontrados

estão associados ao desconhecimento sobre a técnica da amamentação e da fisiologia da lactação e inexperiência das parturientes, que ocasiona consequências para a lactante e para o desenvolvimento do recém-nascido.¹⁷ Nesse sentido, é de suma importância o acompanhamento dos profissionais de saúde desde o pré-natal ao puerpério incentivando e orientando essas mães sobre a importância do aleitamento materno, e que ainda no hospital as nutrizes amamentem seus bebês, ao menos uma vez de maneira supervisionada, de modo a receber instruções sobre as dificuldades observadas.¹⁶

O leite fraco e o pouco leite nos primeiros dias de amamentação, também foram desafios encontrados pelas parturientes:

“A dificuldade que eu tive foi dois dias depois que ela nasceu, meu leite secou o colostro, aí levou dois dias pro leite descer, então nesses dois dias foi muito difícil”. E13

A questão do leite fraco e/ou insuficiente está relacionada aos fatores socioculturais, onde mitos contribuem para falsas crenças, como a percepção que não são capazes de produzir leite de qualidade e em quantidade adequada para seus filhos, propiciando o desmame precoce e a introdução cada vez mais cedo de fórmulas alimentares.¹⁸

Categoria: Motivação

As entrevistas demonstraram que a preocupação com a saúde dos filhos e o desejo de estabelecer uma relação afetiva, representam grande motivação para a prática da amamentação:

“Primeiro que a amamentação, o leite materno é o alimento mais saudável, mais rico e tudo é o leite materno, e até mesmo você cria este vínculo, cria esta vontade de amamentar é um desejo que saiu de mim”. E3

A proteção propiciada pela amamentação contra infecções das vias auditivas e pulmonares passam pela importância da imunoglobulina A (IgA) secretora, derivada da reação do organismo frente a agentes infecciosos. Possui o atributo de conservar-se nas mucosas, além de bloquear a fixação de patógenos nas células das crianças.¹⁹ A otite média, uma doença frequente da infância, pode

ser evitada até os 2 anos, com práticas adequadas de amamentação.²⁰

O desejo de manter maior contato com seus filhos foi uma motivação encontrada em grande parte das entrevistadas:

“ Eu acho por que eu sou a mãe, contato físico ele sente meu calor, meu amor por ele isso que é importante. Alimentar ele é saudável né”. E5

Sabe-se que o contato pele a pele é um fator primordial para uma boa relação entre mãe e bebê. Esse contato promove reações hormonais, devido ao toque, calor e odor, ao estimular o nervo vago, permitindo a liberação de ocitocina. Esse hormônio aumenta a temperatura das mamas, aquecendo o bebê e acalmando-o.²¹

Categoria: Percepção das doadoras quanto à motivação para a doação do leite humano

As doadoras atribuem grande importância ao leite humano para saúde e sobrevivência dos bebês, principalmente, aos prematuros, sendo este um dos motivos observados, que as levaram a doação. Além disso, percebeu-se com os relatos, que a doação é uma oportunidade de ajudar ao próximo. Também foram verificadas nas falas que as mães, as quais precisaram do leite do BLH para alimentar seus filhos, encontraram nesse fato, importante motivador para a doação.

“Eu tô ajudando muitas crianças em que a mãe não pode amamentar. Igual a minha quando ela nasceu, ela tomou leite doado, porque o meu demorou a descer, aí lá na maternidade deram leite para ela.... e se não tivesse esse leite para ajudar?” E1

“Nossa, eu acho que como ele precisou do leite porque ele não pegava o peito, eu acho que tem muita criança que precisa e eu acho que isso é muito importante”. E9

É importante salientar que o casal na maioria das situações é preparado e anseia por um parto tranquilo, e não para possíveis intercorrências que venham a encaminhar seus filhos para uma unidade de terapia intensiva. Consequentemente, a situação gera ansiedade e medo, principalmente na mãe, o que pode vir a comprometer a ordenha do leite.²² Logo, é crucial o apoio da equipe de saúde para

amparar e orientar a mãe sobre como proceder diante da amamentação nestas situações.

O sentimento de empatia esteve presente entre as entrevistadas, que percebendo a necessidade do próximo e conhecendo o valor do leite humano, motivam-se a serem doadoras. Fato também evidenciando em um estudo no Hospital São Sebastião, Viçosa/Minas Gerais²³ que traz a empatia como um importante motivador para a doação.

“Eu acho bom, pois tá dando pra sustentar ela e tá sobrando e eu vejo que talvez poderia ser a minha filha que estaria precisando e é difícil de achar.” E 2

“Ah, eu fico imaginando assim, quando eu geralmente vou entregar o pote, eu fico imaginando a criança que vai receber esse leite, da felicidade que é da mãe né, de poder saber que ela pode contar com pessoas, mesmo não sabendo quem é”. E 14

Por fim as doadoras deixaram transparecer que compreendem a importância do leite materno e da sua primazia em relação a fórmulas lácteas e outros leites.

“E eu vejo que é difícil comprar leite para o bebê e geralmente até os comprados não são sadio” E2

Tal consciência das nutrizes é um sinal positivo dos esforços educativos em prol do aleitamento materno, além da própria orientação realizada durante o pré-natal e por pediatras.²⁴ A partir da década de 1980, com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, o PNIAM, a ótica da pró-amamentação foi reforçada, e estimular tal ato e os benefícios do leite materno foram algumas das principais metas traçadas pelo programa. Posteriormente, em 1992, com a criação do Programa que incentiva o Hospital Amigo da Criança (HIAC) fortaleceu-se ainda mais o contexto de que o leite materno é um alimento saudável, auxiliando na quebra de mitos que o envolviam.²⁵

Categoria: Importância e conhecimento sobre o BLH

Muitas mães relatam que tiveram a primeira informação sobre o BLH e o processo de doação a partir do acompanhamento no período perinatal, ao serem abordadas pelas

funcionárias do BLH que as orientam nas maternidades sobre onde, como e o porquê doar leite.

Isso demonstra a necessidade de aprimorar o treinamento da equipe de saúde na abordagem materna sobre o tema da doação, pois muitas mães que se encontram no momento pós-parto, podem sentir a necessidade de doar o próprio leite, seja por motivos de: excesso de produção de leite, solidariedade e altruísmo.²⁶ Embora nem todas as entrevistadas tenham indicado que os funcionários das maternidades foram os responsáveis pela doação, fica claro, pela maioria exposta, que tal ação tem papel significativo na promoção da doação do leite materno em Anápolis.

“No pré-natal, porque sempre tem a moça que passa né ai passou um panfletinho me pedindo doação e tal me falando da importância da doação ai eu peguei e quis.” E4

Nosso questionário também destacou a importância que as mães dão para as ações dos funcionários do BLH, como disponibilizar os frascos de doação e buscar as doações nas casas delas. Isso evidencia que a facilidade proposta pela ação conjunta do BLH em auxiliar as mães na doação, favorece o próprio ato de doar, pois a busca a domicílio diminui o trabalho que as doadoras teriam de ao ir para o banco de leite deixar o leite.²⁷

“Elas são muito prestativas, sempre deixam os potes, passam no dia certo. Às vezes os potes não estão nem cheios, mas elas passam para pegar.” E3

Quando questionadas sobre a importância da atuação do banco de leite, a maioria das mães relatou o fato do BLH suprir as necessidades das mães impossibilitadas de dar o próprio leite aos seus filhos, afirmando essa importante ação que o BLH tem para a cidade. Constatar que as mães dão tal importância ao BLH aponta que aumentar o conhecimento das parturientes sobre sua existência, ajudaria a aumentar o seu suprimento, com mais mulheres cadastradas e mais doações, ao sensibilizar sobre a importância de ajudar o próximo.²⁸

“Por isso. Porque ajuda quem precisa, as mães que não tem leite. Eu tenho muito leite e preciso tirar para não inflamar o peito ai eu tiro

e faço doação. Eu fiquei sabendo no hospital mesmo”. E6

Categoria: Apoio

A decisão de doar o próprio leite, por mais subjetiva que seja, envolve outros fatores que extrapolam o individualismo da doadora, afinal, a maioria delas são mulheres casadas, que respondem a um binômio filho/marido que precisa ser levado em conta. E mesmo que o esposo não seja, em si, um fator limitante à doação, a opinião de outros familiares e amigos também influencia nesse processo.²⁹ Portanto, nossas perguntas evidenciam todo o tipo de apoio que as mesmas receberam, ressaltando os seguintes:

“Meu marido também gostou da ideia né?” E13

“Ah, foi minha mãe, que falou: ‘é muito bom ajudar mesmo’. Só mesmo.” E7

Também é necessário ressaltar a importância do apoio que os profissionais de saúde exercem sobre a doação de leite, pois vai desde o amparo no período pós-natal, até no seguimento pediátrico do bebê. Quando a mãe se vê envolvida pelos funcionários da saúde, ela se sente mais segura e amparada, de modo a facilitar todo o processo de doação.²⁸ Segundo estudo de Oliveira³⁰, avaliou-se o apoio recebido para amamentar no significado das mães, concluindo que as mulheres não se sentem apoiadas tampouco valorizadas. Revelam deficiência nas orientações sobre o manejo da amamentação e conseqüentemente, das unidades básicas de saúde estudadas. Isso revela que o processo de amamentar, por mais natural que seja para a mãe, precisa do apoio e da orientação daqueles envolvidos no cuidado da mãe e bebê.

“... ela falou: Você já pensou em doar leite? Uai tem isso, eu até quero doar mais se for muito trabalhoso eu não quero não. Ai ela: ‘não é nada assim de outro mundo, muito difícil não’. Ai ela que me sugeriu ne para doar porque eu não sabia que tinha doação, nem passava pela minha cabeça e foi isso” E15.

CONCLUSÃO

Por meio das entrevistas conclui-se que as mães estão cientes da importância do leite materno para a nutrição adequada de seus filhos, bem

como para a proteção contra problemas de saúde futuros, logo sabem a necessidade de se ofertar o leite humano disponível. As mães chegaram à via da doação por caminhos diferentes, seja pela quantidade excessiva de leite que possuíam, seja porque seus filhos precisaram deste alimento quando nasceram, bem como trabalhando na área da saúde, em contato com a realidade de muitas crianças que dependem deste alimento para se desenvolverem ou simplesmente por quererem ajudar o próximo. Porém, independentemente de como chegaram a ser doadoras, elas se sentem felizes por ajudar o próximo e por fazer o bem de alguma maneira. As representações da pesquisa evidenciam que as nutrízes não encontraram dificuldades no ato de doar, sendo esta categoria pensada, mas não representada em falas. Contudo, desafios foram encontrados nos primeiros dias de amamentação, seja pela pega incorreta, quanto por desconhecimento sobre a descida do leite. Isso faz com que seja introduzido cada vez mais cedo, fórmulas alimentares e o desmame precoce trazendo prejuízos para o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, é necessário salientar o papel do BLH na doação do leite materno e na orientação às mães com dificuldades de amamentar, pois se há empecilhos na amamentação, essas mães não irão doar seu leite. Assim, o BLH precisa ter suas ações conhecidas pelos profissionais de saúde, tendo isso como o maior mecanismo de divulgação de sua existência. Os resultados da pesquisa demonstram tal fato, ao evidenciar que os funcionários das maternidades foram os que mais captaram mães para a doação. Quando as doadoras eram bem informadas sobre as ações do BLH, elas relataram propensão para doar o leite, pois obtiveram conhecimento sobre as facilidades que os funcionários propunham a elas, como: entregar o material de coleta e buscar as doações.

E não menos importante, destaca-se a família, que é o primeiro e mais importante grupo no qual o indivíduo está inserido, e, é a partir dela que será delineado características e atitudes influenciadoras, como exemplo, a decisão de doar ou não o leite materno.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Rosa e Silva MG, Barbosa KCA, Borges LAS, Barros GF, Cardoso LG, da Silveira MMM. Amamentar e doar leite: percepções das mulheres doadoras de um Banco de Leite Humano. Rev. Educ. Saúde 2018; 6 (1): 55-62

REFERÊNCIAS

1. Martin R M, Patel R, Kramer M S, Konstantin V, Natalia B, Natalia S, et al., Effects of Promoting Long Term and Exclusive Breastfeeding on Cardiometabolic Risk Factors at Age 11.5 Years: A Cluster-Randomized, Control Trial. 2015. 129(3):321-329.
2. Maonga A R, Mahande M J, Damian D J, Msuya S E. Factors Affecting Exclusive Breastfeeding among Women in Muheza District Tanga Northeastern Tanzania: A Mixed Method Community Based Study. Maternal and Child Health Journal. 2016; 20:77-87.
3. Meneses T M X, Oliveira M I C, Boccolini C. Prevalência e fatores associados à doação de leite para postos de recebimento de leite humano de unidades básicas de saúde, J. Pediatr. 2017. 93(4):382-388.
4. Ajetunmobi O M, Whyte B, Chalmers J, Tappin D M, Wolfson L, Fleming M et al. Breastfeeding is Associated with Reduced Childhood Hospitalization: Evidence from a Scottish Birth Cohort (1997-2009). The Journal of Pediatrics. 2015;166(3):620-625.e4.
5. Brasil Ministério Da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementa, 2015.
6. Fonseca M. M. de O., Haas V. J., Stefanello J., Nakano A. M. Spanó, G S F, Aleitamento

- materno: conhecimento e prática. Rev. esc. enferm. USP 2012 46(4): 809-815
7. Maia P R S, Almeida J A G, Novak F R, Silva D A. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2006; 6(3): 285-292.
 8. Brasil Ministério Da Saúde. Rede brasileira de Banco de Leite humano, 2008.
 9. Ramos C V, Almeida J A G. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno-infantil em Teresina, Piauí. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2003 Sep; 3 (3): 315-321.
 10. Alencar L C E, Seidl E M F. Percepções de mulheres doadoras sobre a prática de doação de leite humano: promoção e incentivo para os bancos de leite. Anais do I Congresso Sul – Brasileiro de Aleitamento Materno e Bancos de Leite Humano, 2011.
 11. Nogueira M M C F, Bógus C M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saude soc. 2004. 13 (3): 44-57.
 12. Manzini, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo. 1990/1991 v. 26/27, p. 149-158.
 13. Minayo, M C S O. Desafio do Conhecimento. In: MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa Social: teoria e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 14. Brito, E. O. de. (2005). Consciência histórica e hermenêutica: considerações de gadamer acerca da teoria da história de Dilthey. Trans/Form/Ação, 28(2), 149-160.
 15. Chauí, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 16. Sousa G C M, Roque M L, Guimarães M, Clemente M F, Santana N H A, Maia J S, Maia L F S. As intercorrências mamárias e 38 as condutas de enfermagem. São Paulo: Revista Remecs. 2017; 2(2):30-40.
 17. Rocha N B, [Garbin A J I](#), Garbin J B S, Saliba O, [Moimaz S A S](#). Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2013. v. 13, n. 4, p. 337-342.
 18. Rocci E, Fernandes R A Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev. bras. enferm. 2014; 67 (1): 22-27.
 19. Toma T S, Rea M F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad. Saúde Pública. 2008; 24: s235-s246.
 20. Victoria, C G., et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. v. 385, p. 475-490, 2016.
 21. Silva C M, Pereira S C L, Passos I R, Santos L C. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. Rev. Nutr. 2016; 29 (4): 457-471.
 22. Serra S O, Andreo S C G S. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004 Aug; 12 (41): 597-605.
 23. Miranda J O A, Serafim T C, Araújo R M A, Fonseca R M S, Pereira P F. Doação de leite humano: Investigação de fatores sócio-demográficos e comportamentais de mulheres doadoras. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. 2017, v8, n.1,10-17.
 24. Alencar Lucienne Christine Estevez de, Seidl Eliane Maria Fleury. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. Rev. Saúde Pública 2009 Feb; 43(1):70-77.
 25. Almeida J. A. G. de, Novak F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. J. Pediatr. 2004 Nov80: s119-s125.
 26. Santos J A B, Serva V M S B, Diéguas C M F C. Motivos de doação de leite humano de acordo com diferentes rendimentos per

capita. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2017 Jun, 17 (2): 307-315.

27. Pellegrine J B, Koopmans F F, Pessanha H L, Rufino C G, Farias H P S. Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. Interface (Botucatu). 2014; 18: 1499-1506.
28. Neves L S, Sá M V M, Mattar M J G, Galisa M S et al. Doação de leite humano: Dificuldades e fatores limitantes. São Paulo: O Mundo da Saúde, 2011.
29. Galvão M. T. G, Vasconcelos S. G., Paiva S. de S.. Mulheres doadoras de leite humano. Acta paul. Enferm 2006; 19(2): 157-161.
30. Oliveira M I C, Souza I E O, Santos E M, Camacho L A B. Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres

usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva. 2010; 15 (2): 599-608.